

# LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

*Esta prova traz textos que evidenciam que língua e literatura podem falar de si mesmas ou conversar uma com a outra.*

**INSTRUÇÃO: Responder às questões 21 a 23 com base no texto 1.**

## TEXTO 1

### **Maria Helena de Moura Neves – Em defesa de uma gramática que funcione**

*Luciana Christante*

01 Para a maioria das pessoas alfabetizadas no Bra-  
02 sil, gramática é sinônimo de decoreba. Maria Helena  
03 de Moura Neves, uma das mais respeitadas linguistas  
04 do país, concorda: “Isso que se ensina na escola é  
05 ‘gramatiquice’”. Antes não houvesse, segundo ela,  
06 porque cria um bloqueio nos alunos e impede que se  
07 veja sua real beleza.

08 Se gramática não é apenas um conjunto de regras  
09 tediosas que servem para classificar mecanicamente  
10 palavras, locuções e orações, o que é afinal? “É aquilo  
11 que arranja e arquiteta a produção de sentidos. É a  
12 língua no seu funcionamento. A maior parte do que se  
13 decora nas aulas de gramática não é verdade, porque  
14 não é assim que a linguagem funciona”, afirma.

15 Contrastar regra e realidade é uma das principais  
16 linhas de trabalho da pesquisadora, o que rendeu  
17 dois livros: *Guia de uso do português* (Editora Unesp,  
18 2000) e *Gramática de usos do português* (Editora  
19 Unesp, 2003) – dois catataus, um com 800 e o outro  
20 com mais de mil páginas. Para mostrar que a riqueza  
21 e o dinamismo da língua não cabem em manuais  
22 engessados, ela cita o caso do “mas”.

23 Segundo a norma gramatical, “mas” é uma  
24 conjunção adversativa, ou seja, serve somente para  
25 ligar duas orações contrárias. Na prática, porém,  
26 ela aparece conectando também frases que vão na  
27 mesma direção. “Comprei esse livro, mas em São  
28 Paulo”, exemplifica a autora em sua sala no campus  
29 de Araraquara. Outro exemplo, desta vez literário,  
30 vem do conto “O búfalo”, de Clarice Lispector, cuja  
31 primeira frase é “Mas era primavera.”. “Ninguém pode  
32 dizer que Clarice não sabia gramática”, ironiza.

33 É nesse terreno escorregadio da linguagem, em  
34 que as palavras deslizam para conferir ao texto dife-  
35 rentes efeitos de sentido, que a linguista transita com  
36 desenvoltura e gostaria de ver os alunos mergulha-  
37 dos. Esse é o caminho, segundo ela, para reconhecer  
38 as características objetivas, persuasivas ou poéticas  
39 de um texto, o que é muito mais importante do que  
40 saber se o sujeito é composto ou oculto. “Desse modo,

41 o aluno cria gatilhos mentais, de forma que, quando  
42 quer falar ou escrever para produzir tal sentido, ele  
43 aciona esse processamento. Em vez de ficar tateando  
44 a superfície das palavras, o aluno deveria ser levado  
45 a penetrar no texto”, defende.

Fragmento adaptado de: <http://www.editoracontexto.com.br/blog/maria-helena-de-moura-neves-em-defesa-de-uma-gramatica-que-funcione/>. Acesso em 12 mai. 2018.

## Questão 21

Para qual das perguntas a seguir se encontra resposta no texto?

- A) Como se deve ensinar os tipos de sujeito nas aulas de língua portuguesa?
- B) Como deve ser “uma gramática que funcione”?
- C) Por que os alunos não gostam das aulas na escola?
- D) Por que não deveria haver aulas de gramática na escola?

## Questão 22

Analise a inserção do “mas” nas frases do texto.

- I. Mas antes não houvesse, segundo ela, porque cria um bloqueio nos alunos e impede que se veja sua real beleza. (linhas 05 a 07)
- II. Mas, se gramática não é apenas um conjunto de regras tediosas que servem para classificar mecanicamente palavras, locuções e orações, o que é afinal? (linhas 08 a 10)
- III. Mas contrastar regra e realidade é uma das principais linhas de trabalho da pesquisadora. (linhas 15 e 16)
- IV. Mas esse é o caminho, segundo ela, para reconhecer as características objetivas, persuasivas ou poéticas de um texto, o que é muito mais importante do que saber se o sujeito é composto ou oculto. (linhas 37 a 40)

A inserção do “mas” adversativo causaria **PREJUÍZO** ao conteúdo do texto nas frases

- A) I e II, apenas.
- B) II e III, apenas.
- C) III e IV, apenas.
- D) I, II, III e IV.

### Questão 23

Dos verbos a seguir, qual tem substantivo “gramática” como sujeito?

- A) “ensina” (linha 04)
- B) “houvesse” (linha 05)
- C) “É” (linha 11)
- D) “aparece” (linha 26)

**INSTRUÇÃO: Responder às questões 24 a 26 com base no texto 2.**

### TEXTO 2

#### O vendedor de palavras

*Fábio Reynol*

01 Ouviu dizer que o Brasil sofria de uma grave falta  
02 de palavras. Em um programa de TV, viu uma escrito-  
03 ra lamentando que não se liam livros nesta terra, por  
04 isso as palavras estavam em falta na praça. O mal  
05 tinha até nome de batismo, como qualquer doença  
06 grande, “indigência lexical”. Comerciante de tino que  
07 era, não perdeu tempo em ter uma ideia fantástica.  
08 Pegou dicionário, mesa e cartolina e saiu ao mercado  
09 cavar espaço entre os camelôs.

10 Entre uma banca de relógios e outra de lingerie  
11 instalou a sua: uma mesa, o dicionário e a cartolina  
12 na qual se lia: “Histriônico – apenas R\$ 0,50!”.

13 Demorou quase quatro horas para que o primeiro  
14 de mais de cinquenta curiosos parasse e perguntasse.

15 – O que o senhor está vendendo?

16 – Palavras, meu senhor. A promoção do dia é  
17 histriônico a cinquenta centavos, como diz a placa.

18 – O senhor não pode vender palavras. Elas não  
19 são suas. Palavras são de todos.

20 – O senhor sabe o significado de histriônico?

21 – Não.

22 – Então o senhor não a tem. Não vendo algo  
23 que as pessoas já têm ou coisas de que elas não  
24 precisam.

25 [...]

26 – O senhor conhece Nélide Piñon?

27 – Não.

28 – É uma escritora. Esta manhã, ela disse na tele-  
29 visão que o País sofre com a falta de palavras, pois  
30 os livros são muito pouco lidos por aqui.

31 – E por que o senhor não vende livros?

32 – Justamente por isso. As pessoas não compram  
33 as palavras no atacado, portanto eu as vendo no  
34 varejo.

35 – E o que as pessoas vão fazer com as palavras?

36 Palavras são palavras, não enchem barriga.

37 – A escritora também disse que cada palavra  
38 corresponde a um pensamento. Se temos poucas  
39 palavras, pensamos pouco. Se eu vender uma palavra  
40 por dia, trabalhando duzentos dias por ano, serão  
41 duzentos novos pensamentos cem por cento brasi-  
42 leiros. Isso sem contar os que furto o meu produto.  
43 São como trombadinhas que saem correndo com os  
44 relógios do meu colega aqui do lado. Olhe aquela  
45 senhora com o carrinho de feira dobrando a esquina.  
46 Com aquela carinha de dona-de-casa ela nunca me  
47 enganou. Passou por aqui sorrateira. Olhou minha  
48 placa e deu um sorrisinho maroto se mordendo de  
49 curiosidade. Mas nem parou para perguntar. Eu te-  
50 nho certeza de que ela tem um dicionário em casa.  
51 Assim que chegar lá, vai abri-lo e me roubar a carga.  
52 Suponho que, para cada pessoa que se dispõe a  
53 comprar uma palavra, pelo menos cinco a roubarão.  
54 Então eu provocarei mil pensamentos novos em um  
55 ano de trabalho.  
56 [...]

Fragmento adaptado de: [http://www.releituras.com/ne\\_freyrol\\_vendedor.asp](http://www.releituras.com/ne_freyrol_vendedor.asp). Acesso em 12 mai. 2018.

### Questão 24

Assinale a alternativa que apresenta a relação **INCORRETA** entre as palavras, expressões e/ou orações do texto.

- A) As duas ocorrências de “como” (linhas 05 e 17) estabelecem uma relação de comparação entre as ideias que ligam.
- B) As “palavras no atacado” (linha 33) equivalem a “livros” (linha 31).
- C) “Com aquela carinha de dona-de-casa” (linha 46) opõe-se a “ela nunca me enganou” (linhas 46 e 47).
- D) “me roubar a carga” (linha 51) é consequência de “ela tem um dicionário em casa” (linha 50).

### Questão 25

Em qual das alternativas a palavra do texto poderia ser substituída pela palavra sugerida sem alterar o sentido da frase?

- A) “praça” (linha 04) – cidade
- B) “tino” (linha 06) – referência
- C) “sorrateira” (linha 47) – ingênua
- D) “maroto” (linha 48) – malicioso

### Questão 26

Analisando as relações de referência entre as palavras e/ou expressões, é correto afirmar que \_\_\_\_\_ retoma \_\_\_\_\_.

- A) “nome de batismo” (linha 05) – “mal” (linha 04)
- B) “a” (linha 22) – “promoção” (linha 16)
- C) “os” (linha 42) – “pensamentos” (linha 41)
- D) “a” (linha 53) – “palavra” (linha 53)

**INSTRUÇÃO: Responder às questões 27 e 28 com base no texto 3.**

### TEXTO 3

Nélida Piñon

01 A escrita é, por natureza, ambígua. Portanto,  
02 ela circula pelos sexos do mundo. A escrita reflete o  
03 que nós somos. E ela não aprisiona pelos gêneros.  
04 Escrever é obrigatoriamente visitar o coração do  
05 pensamento. A mulher, embora recente no mundo  
06 canônico da cultura, é herdeira de todos os saberes  
07 humanos. Ela tem um coração tão polissêmico quan-  
08 to o coração masculino. Você não fala em literatura  
09 masculina; você fala em literatura, e de preferência  
10 boa literatura. Eu acho que a literatura da mulher  
11 ocupa todos os espaços da humanidade. Isto dito, o  
12 que há são características, não de mulher e de ho-  
13 mem, mas de escritor. Se fosse assim, como Flaubert  
14 teria podido escrever “Madame Bovary” (1856) e ter  
15 dito com todo orgulho: “Eu sou Emma”. Se ele tinha  
16 coragem de dizer que era Emma, eu tenho coragem  
17 de dizer que sou o quê? Um personagem masculino.  
18 O grande escritor que abarca os mistérios da arte  
19 narrativa é proteico, ele enverga. Ele tem que ser do  
20 sexo do homem, da mulher, ele tem que ser pedra,  
21 tem que ser mineral, animal, tem que ser coisas vi-  
22 vas... Ele é tudo que existe. Não existe essa história  
23 de literatura feminina.

Disponível em: <https://goo.gl/4xUA7h>. Acesso em 3 jun. 2018.

### Questão 27

No texto 3, a escritora Nélida Piñon apresenta um ponto de vista polêmico. Das frases a seguir, qual sintetiza esse ponto de vista?

- A) “A escrita reflete o que nós somos.” (linhas 02 e 03)
- B) “Escrever é obrigatoriamente visitar o coração do pensamento.” (linhas 04 e 05)
- C) “O grande escritor que abarca os mistérios da arte narrativa é proteico, ele enverga.” (linhas 18 e 19)
- D) “Não existe essa história de literatura feminina.” (linhas 22 e 23)

### Questão 28

“A representação do mundo, como o próprio mundo, é operação dos homens; eles o descrevem do ponto de vista que lhes é peculiar e que confundem com a verdade absoluta.”

A afirmação de Simone de Beauvoir, em *O segundo sexo*,

- A) ratifica o que afirma Nélida Piñon no texto 3.
- B) situa a visão masculina na base da cultura.
- C) desvincula “representação” e literatura.
- D) nega que a mulher seja “recente no mundo canônico”.

### Questão 29

Um romance da literatura brasileira que apresenta uma personagem feminina marcante é *Dom Casmurro*, obra que

- A) enaltece a mulher na literatura.
- B) apresenta ações em *flashback*.
- C) inaugura o Realismo brasileiro.
- D) incorpora o Naturalismo brasileiro.

### Questão 30

No antológico trecho de *Dom Casmurro* em que o narrador se refere aos “olhos de cigana oblíqua e dissimulada” de Capitu,

- I. ele confere dois atributos aos olhos da cigana.
- II. a construção contrapõe-se a outra do narrador Bentinho, qual seja: “olhos de ressaca”.
- III. a capacidade de sedução de Capitu é sugerida por “olhos de ressaca”.

Está/Estão correta(s) apenas a(s) afirmativa(s)

- A) I.
- B) III.
- C) I e II.
- D) II e III.

**INSTRUÇÃO: Responder às questões 31 e 32 com base no texto 4.**

## TEXTO 4

### Teoria do Medalhão

Machado de Assis

01 – [...] Sentenças latinas, ditos históricos, versos  
02 célebres, brocados jurídicos, máximas, é de bom avi-  
03 so trazê-los contigo para os discursos de sobremesa,  
04 de felicitação, ou de agradecimento. *Caveant consu-*  
05 *les* é um excelente fecho de artigo político; o mesmo  
06 direi do *Si vis pacem para bellum*. Alguns costumam  
07 renovar o sabor de uma citação intercalando-a numa  
08 frase nova, original e bela, mas não te aconselho  
09 esse artifício: seria desnaturar-lhe as graças vetustas.  
10 Melhor do que tudo isso, porém, que afinal não passa  
11 de mero adorno, são as frases feitas, as locuções  
12 convencionais, as fórmulas consagradas pelos anos,  
13 incrustadas na memória individual e pública. Essas  
14 fórmulas têm a vantagem de não obrigar os outros a  
15 um esforço inútil. Não as relaciono agora, mas fá-lo-ei  
16 por escrito. De resto, o mesmo ofício te irá ensinando  
17 os elementos dessa arte difícil de pensar o pensado.  
18 Quanto à utilidade de um tal sistema, basta figurar  
19 uma hipótese. Faz-se uma lei, executa-se, não produz  
20 efeito, subsiste o mal.

21 Eis aí uma questão que pode aguçar as curiosida-  
22 des vadias, dar ensejo a um inquérito pedantesco, a  
23 uma coleta fastidiosa de documentos e observações,  
24 análise das causas prováveis, causas certas, causas  
25 possíveis, um estudo infinito das aptidões do sujeito  
26 reformado, da natureza do mal, da manipulação do  
27 remédio, das circunstâncias da aplicação; matéria,  
28 enfim, para todo um andaime de palavras, conceitos,  
29 e desvarios. Tu poupas aos teus semelhantes todo  
30 esse imenso aranzel, tu dizes simplesmente: Antes  
31 das leis, reformemos os costumes! – E esta frase  
32 sintética, transparente, límpida, tirada ao pecúlio co-  
33 mum, resolve mais depressa o problema, entra pelos  
34 espíritos como um jorro súbito de sol.

35 [...]

36 – Digo-lhe que o que vosmecê me ensina não é  
37 nada fácil.

38 – Nem eu te digo outra coisa. É difícil, come  
39 tempo, muito tempo, leva anos, paciência, trabalho, e  
40 felizes os que chegam a entrar na terra prometida! Os  
41 que lá não penetram, engole-os a obscuridade. Mas  
42 os que triunfam! E tu triunfarás, crê-me. Verás cair as  
43 muralhas de Jericó ao som das trompas sagradas.  
44 Só então poderás dizer que estás fixado.

45 Começa nesse dia a tua fase de ornamento indis-  
46 pensável, de figura obrigada, de rótulo.

47 Acabou-se a necessidade de farejar ocasiões,  
48 comissões, irmandades; elas virão ter contigo, com  
49 o seu ar pesado e cru de substantivos desadjetiva-  
50 dos, e tu serás o adjetivo dessas orações opacas, o

51 odorífero das flores, o anilado dos céus, o prestimoso  
52 dos cidadãos, o noticioso e succulento dos relatórios.  
53 E ser isso é o principal, porque o adjetivo é a alma  
54 do idioma, a sua porção idealista e metafísica. O  
55 substantivo é a realidade nua e crua, é o naturalismo  
56 do vocabulário.

[...]

In: Papéis avulsos, 1882

### Questão 31

A partir das explicações dadas pelo pai ao filho, indi-  
que (1) para linguagem produtora de conhecimento  
e (2) para linguagem manipuladora.

- ( ) “Sentenças latinas, ditos históricos, versos célebres, brocados jurídicos, máximas, é de bom aviso trazê-los contigo para os discursos de sobremesa, de felicitação, ou de agradecimento.” (linhas 01 a 04)
- ( ) “Essas fórmulas têm a vantagem de não obrigar os outros a um esforço inútil.” (linhas 13 a 15)
- ( ) “[...] o adjetivo é a alma do idioma, a sua porção idealista e metafísica.” (linhas 53 e 54)
- ( ) “O substantivo é a realidade nua e crua, é o naturalismo do vocabulário.” (linhas 54 a 56)

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- A) 1 – 1 – 2 – 2
- B) 1 – 1 – 1 – 2
- C) 2 – 2 – 2 – 1
- D) 2 – 2 – 1 – 1

### Questão 32

Analise as afirmativas sobre o conto, em que os interlocutores são pai e filho, preenchendo os parênteses com V (verdadeiro) ou F (falso).

- ( ) O diálogo entre os dois interlocutores constitui-se no núcleo da narrativa.
- ( ) A sutil ironia do autor reflete sua condescendência com a sociedade.
- ( ) A intensa ação do conto associa-se à exposição de ideias do pai.
- ( ) O pai faz uma série de recomendações ao filho para que tenha sucesso na vida.

O correto preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- A) V – F – V – F
- B) F – V – V – F
- C) F – V – F – V
- D) V – F – F – V

**INSTRUÇÃO: Responder às questões 33 e 34 com base no texto 5.**

### TEXTO 5

#### A um Poeta

- 01 Longe do estéril turbilhão da rua,  
02 Beneditino, escreve! No aconchego  
03 Do claustro, na paciência e no sossego,  
04 Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!
- 05 Mas que na forma se disfarce o emprego  
06 Do esforço; e a trama viva se construa  
07 De tal modo, que a imagem fique nua,  
08 Rica mas sóbria, como um templo grego.
- 09 Não se mostre na fábrica o suplício  
10 Do mestre. E, natural, o efeito agrade,  
11 Sem lembrar os andaimes do edifício:
- 12 Porque a Beleza, gêmea da Verdade,  
13 Arte pura, inimiga do artifício,  
14 É a força e a graça na simplicidade.

Olavo Bilac, in "Poesias".

#### Questão 33

O soneto permite a reflexão sobre o próprio fazer poético. Para isso, na primeira estrofe, o autor trata das \_\_\_\_\_ da/para a criação; na segunda e na terceira, ressalta a importância do \_\_\_\_\_ do trabalho do poeta; na última, declara o verdadeiro \_\_\_\_\_ do poeta.

- A) condições – resultado – propósito
- B) exigências – processo – estilo
- C) facilidades – produto – inimigo
- D) expectativas – percurso – foco

#### Questão 34

O poema de Bilac evidencia o cuidado com a palavra, próprio do estilo parnasiano, que se associa

- A) a poetas como Gonçalves Dias e Álvares de Azevedo.
- B) à rejeição à cultura clássica.
- C) ao rigor estético e culto à forma.
- D) ao sentimentalismo exacerbado.

**INSTRUÇÃO: Responder às questões 35 e 36 com base no texto 6.**

### TEXTO 6

- 01 E, de repente, e em derivação oposta à de Ricardo  
02 Reis, surgiu-me impetuosamente um novo indivíduo.  
03 Num jacto, e à máquina de escrever, sem interrupção  
04 nem emenda, surgiu a Ode Triunfal de Álvaro de  
05 Campos – a Ode com esse nome e o homem com o  
06 nome que tem. [...]
- 07 Quando foi da publicação de "Orpheu", foi preciso,  
08 à última hora, arranjar qualquer coisa para completar  
09 o número de páginas. Sugeriu então ao Sá-Carneiro  
10 que eu fizesse um poema «antigo» do Álvaro de  
11 Campos – um poema de como o Álvaro de Campos  
12 seria antes de ter conhecido Caeiro e ter caído sob a  
13 sua influência. E assim fiz o Opiário, em que tentei dar  
14 todas as tendências latentes do Álvaro de Campos,  
15 conforme haviam de ser depois reveladas, mas sem  
16 haver ainda qualquer traço de contato com o seu  
17 mestre Caeiro. Foi dos poemas que tenho escrito,  
18 o que me deu mais que fazer, pelo duplo poder de  
19 despersonalização que tive que desenvolver. Mas,  
20 enfim, creio que não saiu mau, e que dá o Álvaro em  
21 botão [...].

Fragmento adaptado de: Fernando Pessoa,  
*Correspondência* (1923-1935).

#### Questão 35

O texto em questão

- I. esclarece que o heterônimo Álvaro de Campos é construído para se opor a Ricardo Reis.
- II. evidencia que o poeta ficcionaliza a relação entre os heterônimos.
- III. faz referência à gênese do heterônimo Álvaro de Campos.

Estão corretas as afirmativas

- A) I e II, apenas.
- B) I e III, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) I, II e III.

---

### Questão 36

As funções da linguagem estão presentes em todo texto que produzimos. No texto 6, predomina a função

- A) metalinguística.
- B) referencial.
- C) conativa.
- D) fática.

---

### Questão 37

Considerando as particularidades de cada um dos heterônimos de Fernando Pessoa, é possível afirmar que os versos

“Há metafísica bastante em não pensar em nada.

O que penso eu do mundo?  
Sei lá o que penso do mundo!  
Se eu adocesse pensaria nisso.”

pertencem a

- A) Alberto Caeiro.
- B) Álvaro de Campos.
- C) Ricardo Reis.
- D) Sá-Carneiro.

---

**INSTRUÇÃO: Responder às questões 38 e 39 com base no texto 7.**

### TEXTO 7

01 De tudo não falo. Não tenciono relatar ao senhor  
02 minha vida em dobrados passos; servia para quê?  
03 Quero é armar o ponto dum fato, para depois lhe  
04 pedir um conselho. Por daí, então, careço de que  
05 o senhor escute bem essas passagens: da vida de  
06 Riobaldo, o jagunço.

ROSA, João Guimarães. *Grande sertão: veredas*.  
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998, p.187.

### Questão 38

No texto 7, o narrador de *Grande sertão: veredas* dirige-se ao seu interlocutor, \_\_\_\_\_, a quem narra os episódios vividos por/pelo \_\_\_\_\_, num fluxo contínuo, marcado pela oralidade da fala do sertão de \_\_\_\_\_.

- A) o doutor – ele mesmo – Minas Gerais
- B) o doutor – chefe – São Paulo
- C) Hermógenes – jagunço – São Paulo
- D) Zé Bebelo – chefe – Minas Gerais

---

### Questão 39

A obra a que pertence o texto 7

- A) enaltece a figura do jagunço como soldado numa guerra.
- B) reconfigura a imagem estereotípica do jagunço.
- C) focaliza a ação individual dos jagunços.
- D) fortalece a imagem do jagunço como criminoso.

---

**INSTRUÇÃO: Responder à questão 40 com base nos textos 3, 5 e 7.**

Analise as afirmativas a respeito das relações coesivas entre as frases nos textos 3, 5 e 7.

- I. O emprego repetido de “tem que”, nas linhas 19 a 21 do texto 3, indica que o grande escritor, segundo a autora, é necessariamente um ser múltiplo.
- II. No verso 04 do texto 5, a repetição do “e” é um recurso estilístico que, neste caso, justifica o emprego dos substantivos “esforço” (verso 06) e “suplício” (verso 09).
- III. No texto 7, há uma relação de causalidade entre os períodos “De tudo não falo. Não tenciono relatar ao senhor minha vida em dobrados passos” (linhas 01 e 02).

---

### Questão 40

Está/Estão correta(s) a(s) afirmativa(s)

- A) I, apenas.
- B) I e II, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) I, II e III.

## REDAÇÃO

Na página seguinte, são apresentados três temas. Examine-os atentamente, escolha **um** deles e elabore um texto dissertativo com **25 a 30 linhas**, no qual você exporá suas ideias a respeito do assunto.

Ao realizar sua tarefa, tenha presentes os seguintes aspectos:

- ◆ Você deverá escrever uma dissertação; portanto, mesmo que seu texto possa conter pequenas passagens narrativas ou descritivas, nele **deverão predominar suas opiniões** sobre o assunto que escolheu.
- ◆ Você deverá escrever o seu texto de acordo com as novas regras ortográficas.
- ◆ Evite fórmulas preestabelecidas ao elaborar seu texto. O mais importante é que ele apresente ideias organizadas, apoiadas por argumentos consistentes, e esteja de acordo com a norma culta escrita.
- ◆ Procure ser original. **Não utilize em sua dissertação cópias de textos da prova nem de parágrafos que introduzem os temas.**
- ◆ Antes de passar a limpo, à tinta, na folha definitiva, assinale o tema desenvolvido no campo indicado, na parte superior da folha.
- ◆ Releia seu texto com atenção e faça os reparos que julgar necessários.
- ◆ Não é permitido usar corretor líquido. Se cometer algum engano ao passar a limpo, não se preocupe: risque a expressão equivocada e reescreva, deixando claro o que pretende comunicar.
- ◆ Lembre-se de que **não serão considerados**:
  - textos que não desenvolverem um dos temas propostos;
  - textos redigidos a lápis ou ilegíveis.

Boa prova!

## TEMA 1

### AULAS DE GRAMÁTICA

Na escola, é normal que os estudantes enfrentem dificuldades com certos conteúdos de algumas disciplinas. Em geral, na disciplina de Língua Portuguesa, as aulas de gramática (“gramatiquice”, segundo Maria Helena de Moura Neves – texto 1 desta prova) podem estar entre as de maior complexidade.

Se optar por este tema, você deverá identificar **conteúdos de gramática** que considerou problemáticos durante o período escolar, especialmente no Ensino Médio. **Refleta sobre as possíveis razões que o levaram a ter dificuldades em aprendê-los e discuta sua relevância (ou não) para o aprimoramento de sua produção escrita.**

## TEMA 2

### “INDIGÊNCIA LEXICAL”

A personagem do texto 2 da prova de Língua Portuguesa e Literatura cita a escritora Nélida Piñon, que atribui a “indigência lexical” (“falta de palavras”) à pouca leitura de livros no Brasil.

[...] *Esta manhã, ela disse na televisão que o País sofre com a falta de palavras, pois os livros são muito pouco lidos por aqui.* [...]

Se escolher este tema, discuta a relação de causalidade existente entre **a pouca leitura e a falta de palavras**. Para desenvolver sua argumentação, você poderá partir das seguintes questões: **Por que a falta de leitura provoca a “falta de palavras”? Em que a “indigência lexical” pode afetar a vida pessoal/profissional de cada indivíduo?**

## TEMA 3

### LITERATURA E REPRESENTAÇÃO

“O escritor, dizia Barthes, é o que fala no lugar de outro. Quando entendemos a literatura como uma forma de representação, espaço onde interesses e perspectivas sociais interagem e se entrecrocaram, não podemos deixar de indagar quem é, afinal, esse outro, que posição lhe é reservada na sociedade, e o que seu silêncio esconde”.

(DALCASTAGNÈ, R., *Literatura brasileira contemporânea: um território contestado*.  
Vinhedo: Horizonte / Rio Janeiro: EdUERJ, 2012. Excerto adaptado)

Se você escolher este tema, considere as seguintes questões: **Com que escritor(a) você se identifica? O que leva você a se sentir representado(a) pelas obras desse(a) autor(a)? O que essas obras dizem sobre o mundo?**

# FOLHA DE RASCUNHO DA REDAÇÃO

---

01 \_\_\_\_\_

02 \_\_\_\_\_

03 \_\_\_\_\_

04 \_\_\_\_\_

05 \_\_\_\_\_

06 \_\_\_\_\_

07 \_\_\_\_\_

08 \_\_\_\_\_

09 \_\_\_\_\_

10 \_\_\_\_\_

11 \_\_\_\_\_

12 \_\_\_\_\_

13 \_\_\_\_\_

14 \_\_\_\_\_

15 \_\_\_\_\_

16 \_\_\_\_\_

17 \_\_\_\_\_

18 \_\_\_\_\_

19 \_\_\_\_\_

20 \_\_\_\_\_

21 \_\_\_\_\_

22 \_\_\_\_\_

23 \_\_\_\_\_

24 \_\_\_\_\_

25 \_\_\_\_\_

26 \_\_\_\_\_

27 \_\_\_\_\_

28 \_\_\_\_\_

29 \_\_\_\_\_

30 \_\_\_\_\_